

Boletim



Violência na cidade de São Paulo

© Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo.

Série "Boletim ISA Capital 2015", editada pela Coordenação de Epidemiologia e Informação|CEInfo|SMS|PMSP.

Boletim Nº 15 | Maio 2018 | Versão eletrônica

É permitida a reprodução total ou parcial desta obra desde que citada a fonte.

PREFEITO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

João Doria

SECRETÁRIO MUNICIPAL DA SAÚDE

Wilson Modesto Pollara

SECRETÁRIA ADJUNTA

Maria da Glória Zenha Wieliczka

CHEFE DE GABINETE

Daniel Simões de Carvalho Costa

COORDENAÇÃO DE EPIDEMIOLOGIA E INFORMAÇÃO | CEInfo

Margarida M T A Lira

Elaboração

Célia Maria Castex Aly

Carmen Helena Seoane Leal

Colaboração e Revisão

Katia Cristina Bassichetto

Patrícia Carla dos Santos

Projeto gráfico, diagramação e editoração

Artur Isnard Leonardi Horta Lopes

Ariane Ferrarezi Zanetti

Bianca de Moraes Garcia

Conselho Editorial

Breno Souza de Aguiar

Eneida Ramos Vico

Helio Neves

Leny Kimie Yamashiro Oshiro

Margarida M T A Lira

Maria Rosana Issberner Panachão

Tamiris C T Souza

Tatiana Gabriela Brassea Galleguillos

Equipe de Pesquisadores do ISA Capital 2015

Pesquisador responsável

Chester Luiz Galvão César

Instituição responsável

Convênio celebrado entre o Centro de Apoio à Faculdade de Saúde Pública (CEAP) da Universidade de São Paulo e a Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

Pesquisadores principais

Chester Luiz Galvão César

Faculdade de Saúde Pública | USP

Maria Cecília Goi Porto Alves

Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

Marilisa Berti de Azevedo Barros

Faculdade de Ciências Médicas | UNICAMP

Moisés Goldbaum

Faculdade de Medicina | USP

Regina Mara Fisberg

Faculdade de Saúde Pública | USP

Pesquisadores associados

Maria Mercedes Loureiro Escuder

Reinaldo José Gianini

Coordenação do trabalho de campo

Fernanda Mello Zanetta

Margaret Harrison de Santis Dominguez

Mariangela Pereira Nepomuceno Silva

Equipe responsável pelo ISA Capital 2015 na Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

Margarida M T A Lira

Hélio Neves

Katia Cristina Bassichetto

FICHA CATALOGRÁFICA

São Paulo (SP). Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação de Epidemiologia e Informação - CEInfo.

Boletim ISA Capital 2015, nº 15, 2018: Violência na cidade de São Paulo. São Paulo: CEInfo, 2018, 29 p.

1. Inquérito de Saúde 2. Violência 3. Agressão 4. Violência doméstica 5. Maus-tratos.

Rua General Jardim, 36 - 5º andar - Vila Buarque

CEP 01223-010 - São Paulo - SP

e-mail: smsceinfo@prefeitura.sp.gov.br

Versão eletrônica:

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/publicacoes/ISA_2015_VI.pdf

Apresentação

Resumo**Lista de figuras, tabelas e quadros****Introdução****Método****Resultados****Considerações finais****Referências bibliográficas****Questionário - Blocos D4****Anexo 1****Apresentação**

Sabe-se do grande impacto que a violência tem sobre a nossa vida cotidiana, o quanto ela provoca alterações em nossos hábitos e em nossa saúde. Em geral, a violência é vista como um problema exclusivamente do âmbito da segurança pública e não é fácil compreendê-la como um problema também de saúde, ainda que a maior parte das consequências das violências incida em demandas aos serviços de saúde.

Este boletim utiliza dados do Inquérito de Saúde (ISA Capital 2015) idealizado para conhecer aspectos da saúde pública no município de São Paulo (MSP) que não estão contidos nos sistemas rotineiros de informação do SUS.

Este inquérito é uma realização conjunta da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (SMS-SP), Faculdades de Saúde Pública e de Medicina (FSP e FM) da Universidade de São Paulo - USP, Universidade Estadual de Campinas - Unicamp e Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

A elaboração do bloco de questões referentes à violência contou com a assessoria do Núcleo de Violência da USP, instituição que possui ampla experiência na compreensão do fenômeno e na abordagem da sua percepção por parte da população. Também contou com o apoio da Subgerência de Doenças e Agravos não Transmissíveis da Coordenação de Vigilância em Saúde (DANT/COVISA/SMS-SP), responsável pelas ações de vigilância de violência e acidentes no MSP.

Na perspectiva da saúde pública, o presente Boletim - 15^o da série ISA Capital 2015 busca identificar e compreender os determinantes sociais da violência, conhecer sua distribuição no território e conhecer sua repercussão no uso de serviços públicos e privados de saúde na cidade de São Paulo.

Espera-se a sua leitura possa suscitar a reflexão de todos os envolvidos e possa contribuir para a elaboração de políticas de prevenção e redução da violência no MSP.

Margarida M T de Azevedo Lira
Coordenação de Epidemiologia e Informação - CEInfo

Apresentação

Resumo

Lista de figuras, tabelas e quadros

Introdução

Método

Resultados

Considerações finais

Referências bibliográficas

Questionário - Blocos D4

Anexo 1

Resumo

Neste boletim são apresentados os resultados do Inquérito de Saúde (ISA Capital 2015) relativos à ocorrência de violência autorreferida, na população com 12 anos e mais, residente em área urbana do MSP, consideradas variáveis socioeconômicas e demográficas por região de saúde; as características das vítimas e das suas consequências.

Estimou-se para o município de São Paulo (MSP) que 8,2% da população sofreu algum tipo de violência nos 12 meses anteriores à entrevista, não havendo diferença estatisticamente significativa entre homens e mulheres ou entre as categorias de raça/cor. A Coordenadoria Regional de Saúde Centro-Oeste (11,7%) e a Sul (5,2%) apresentaram, respectivamente, prevalências superior e inferior à média da cidade.

Entre as pessoas que relataram ter sofrido algum tipo de violência:

- O tipo de evento mais frequente foi ter sido *'insultado, humilhado ou xingado por alguém'*: 76,6% entre as mulheres e 68,2% entre os homens;
- O segundo tipo foi *'ameaça, amedrontamento ou perseguição por alguém'*: 56,4% entre os homens e 52,0% entre as mulheres;
- *'Agressão física'*: 32,4% entre os homens e 17,6% entre as mulheres.

Em relação ao local da ocorrência:

- *'Agressões em locais públicos externos'*: 51,7% entre os homens e 26,3% entre as mulheres – diferença significativa;
- *'Agressões na própria casa'*: 32,8% - mulheres e 10,4% entre os homens – diferença significativa.

Observa-se ainda que:

- Quase metade das agressões foi perpetrada por parentes ou pessoas conhecidas e 32,6% das vítimas referiram que o agressor foi *'bandido, ladrão ou assaltante'* e 18,2% por outro *'desconhecido'*.
- Mais de 40% das vítimas apresentaram necessidade da assistência de saúde;

Apresentação

Resumo

Lista de figuras, tabelas e quadros

Introdução

Método

Resultados

Considerações finais

Referências bibliográficas

Questionário - Blocos D4

Anexo 1

- Tiveram lesões que limitaram suas atividades do dia-a-dia - 39,3%;
- Resultaram em lesões que provocaram sequela ou incapacidade - 11,7%.

A percepção sobre a segurança nos bairros onde residem não apresenta diferença estatisticamente significativa entre mulheres e homens, variando de muito seguro a muito violento. Ressalta-se a frequência de pessoas que nos 12 meses anteriores à entrevista assistiram a episódios de agressão física (18,9%), viram pessoas não autorizadas portando armas de fogo (16,8%), presenciaram assaltos (30,7%), assistiram tiroteios (7,6%) e presenciaram assassinatos (4,5%). Ainda que o MSP não se situe entre as cidades mais violentas do nosso país e com a menor taxa de homicídio, padronizada por idade, em 2015, dentre as capitais brasileiras (8,6/100.000 habitantes), ante a média de 31,8/100.000 habitantes das capitais dos demais estados¹ (dados de 2015), a violência persiste em nossa cidade como grave problema de saúde pública.

Apresentação

Resumo

Lista de figuras, tabelas e quadros

Introdução

Método

Resultados

Considerações finais

Referências bibliográficas

Questionário - Blocos D4

Anexo 1

Listagem de figuras, tabelas e quadros

| | |
|---|-----------|
| Gráfico 1 - Frequência (%) de violência autorrelatada, ocorrida nos últimos 12 meses anteriores à entrevista em pessoas com 12 anos ou mais, segundo sexo e faixa etária (em anos). Município de São Paulo, 2015..... | 11 |
| Gráfico 2 - Frequência (%) de violência autorrelatada, ocorrida nos últimos 12 meses anteriores à entrevista em pessoas com 12 anos ou mais, segundo Coordenadoria Regional de Saúde. Município de São Paulo, 2015..... | 12 |
| Gráfico 3 - Frequência (%) de violência autorrelatada, ocorrida nos últimos 12 meses anteriores à entrevista em pessoas com 12 anos ou mais, segundo raça / cor analisadas. Município de São Paulo, 2015..... | 13 |
| Gráfico 4 - Frequência (%) de violência autorrelatada, ocorrida nos últimos 12 meses anteriores à entrevista em pessoas com 12 anos ou mais, segundo tipo e sexo. Município de São Paulo, 2015..... | 14 |
| Gráfico 5 - Frequência (%) de violência autorrelatada, ocorrida nos últimos 12 meses anteriores à entrevista em pessoas com 12 anos ou mais, segundo local da ocorrência e sexo. Município de São Paulo, 2015..... | 15 |
| Gráfico 6 - Frequência (%) de violência autorrelatada, ocorrida nos últimos 12 meses anteriores à entrevista em pessoas com 12 anos ou mais, segundo agressor (a). Município de São Paulo, 2015..... | 16 |
| Gráfico 7 - Frequência (%) de violência autorrelatada, ocorrida nos últimos 12 meses anteriores à entrevista em pessoas com 12 anos ou mais, segundo relação com os (as) agressores (as) conhecidos (as) e sexo. Município de São Paulo, 2015..... | 17 |
| Gráfico 8 - Consequência (%) da violência, ocorrida nos últimos 12 meses anteriores à entrevista em pessoas com 12 anos ou mais. Município de São Paulo, 2015..... | 18 |
| Gráfico 9 - Percepção (%) da segurança no bairro de residência, na população com 12 anos ou mais, segundo sexo. Município de São Paulo, 2015..... | 19 |

Apresentação

Resumo

Lista de figuras, tabelas e quadros

Introdução

Método

Resultados

Considerações finais

Referências bibliográficas

Questionário - Blocos D4

Anexo 1

Tabela 1 - Frequência (%) de agressão / situação violenta, ocorridos nos últimos 12 meses anteriores à entrevista em pessoas com 12 anos ou mais, segundo tipo de contato. Município de São Paulo, 2015..... **20**

Apresentação**Resumo****Lista de figuras, tabelas e quadros****Introdução**

Método**Resultados****Considerações finais****Referências bibliográficas****Questionário - Blocos D4**

Anexo 1

Introdução

A violência no cotidiano provoca alterações nos hábitos e na saúde das pessoas, incidindo fortemente nas possibilidades de usufruto dos recursos de lazer, cultura e socialização existentes nas cidades, além de produzir mortes ou lesões, transitórias ou permanentes, em pessoas de todas as faixas etárias. Muitas vezes é vista como problema dos órgãos de segurança pública, não sendo fácil compreendê-la como preocupação da área da saúde, ainda que a maior parte das suas consequências repercute fortemente nos serviços que se dedicam a cuidar de pessoas em situação de urgência e da recuperação da saúde das suas vítimas. Tampouco faz parte das preocupações centrais de outros setores de governo, como a área da educação, a despeito das fortes repercussões sobre os processos educacionais, especialmente nas regiões mais pobres, onde este tipo de evento se manifesta de maneira mais intensa. O presente boletim apresenta as análises dos dados coletadas no Inquérito de Saúde da Capital em 2015 referentes à violência sofrida ou percebida pela população da cidade de São Paulo e oferece uma visão dos seus determinantes sociais, da sua distribuição no território e segundo características dos moradores do Município de São Paulo (MSP), com 12 anos e mais de idade e da sua repercussão nos serviços públicos e privados de saúde.

Apresentação

Resumo

Lista de figuras, tabelas e quadros

Introdução

Método

Resultados

Considerações finais

Referências bibliográficas

Questionário - Blocos D4

Anexo 1

Método

Os dados do presente estudo foram extraídos do ISA-Capital 2015. Este inquérito analisa a situação da saúde da população de 12 anos e mais do MSP, residente em área urbana, em domicílios particulares permanentes, considerando os seguintes domínios demográficos: *adolescentes* (12 a 19 anos), *adultos - homens e mulheres* (20 a 59 anos) e *idosos* (60 anos e mais).

Foi utilizada amostra aleatória do tipo complexa e os 4.043 entrevistados representam um conjunto com características semelhantes de 9.349.890 pessoas, pois a ponderação realizada permite que a amostra represente adequadamente os subgrupos considerados. Para mais informações sobre o método utilizado neste inquérito consulte o “Boletim ISA Capital - aspectos metodológicos e produção de análise”. No ISA Capital 2015, do total de 4.043 entrevistados, 859 eram adolescentes (12 a 19 anos), 2.165 adultos (20 a 59 anos) e 1.019 idosos (60 anos e mais) (SÃO PAULO, 2017).

Foram investigados diversos aspectos constantes do Bloco D4 – Violência (**Anexo 1**). Neste trabalho, optou-se por fazer a análise univariada das questões relacionadas às ocorrências e à percepção da violência sofrida, segundo variáveis socioeconômicas, demográficas e regiões de saúde.

A pergunta principal deste bloco do inquérito de saúde foi: “o (a) sr. (a) foi vítima de algum tipo de violência como: insulto, humilhação, ameaça, ferimento por algum tipo de arma ou agressão física nos últimos 12 meses?”.

Na comparação das proporções foram consideradas *diferenças significativas* quando não houve sobreposição dos respectivos intervalos de confiança, *sem diferença* quando um dos intervalos de confiança foi parcialmente englobado pelo outro e *prováveis diferenças* quando ocorreu uma pequena sobreposição em algum dos limites dos intervalos. Neste último caso, para confirmar se houve diferença foi aplicado teste de independência para comparação das proporções encontradas ($p < 0,05$). Foram consideradas como válidas as estimativas de proporções para valores do coeficiente de variação (CV) inferior a 0,3 ou 30%. Valores superiores a estes indicam baixa precisão estatística e não foram utilizados na análise, pois a excessiva estratificação da amostra pode dificultar a comparação.

Apresentação

Resumo

Lista de figuras, tabelas e quadros

Introdução

Método

Resultados

Considerações finais

Referências bibliográficas

Questionário - Blocos D4

Anexo 1

Os dados foram apresentados para a população geral e desagregados para cinco Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS) Centro-Oeste², Leste, Norte, Sudeste e Sul. Como esta desagregação para CRS só foi possível para esta última edição do ISA, não há dados anteriores passíveis de comparação. Nesta publicação, os resultados são apresentados em tabelas e gráficos. Para as análises estatísticas foi utilizado o pacote *PASW Statistics* - versão 20 (SPSS).

² A CRS Centro foi pesquisada como parte da anteriormente denominada CRS Centro-Oeste, pois seu desmembramento ocorreu pós a execução do plano de amostragem deste inquérito.

Apresentação

Resumo

Lista de figuras, tabelas e quadros

Introdução

Método

Resultados

Considerações finais

Referências bibliográficas

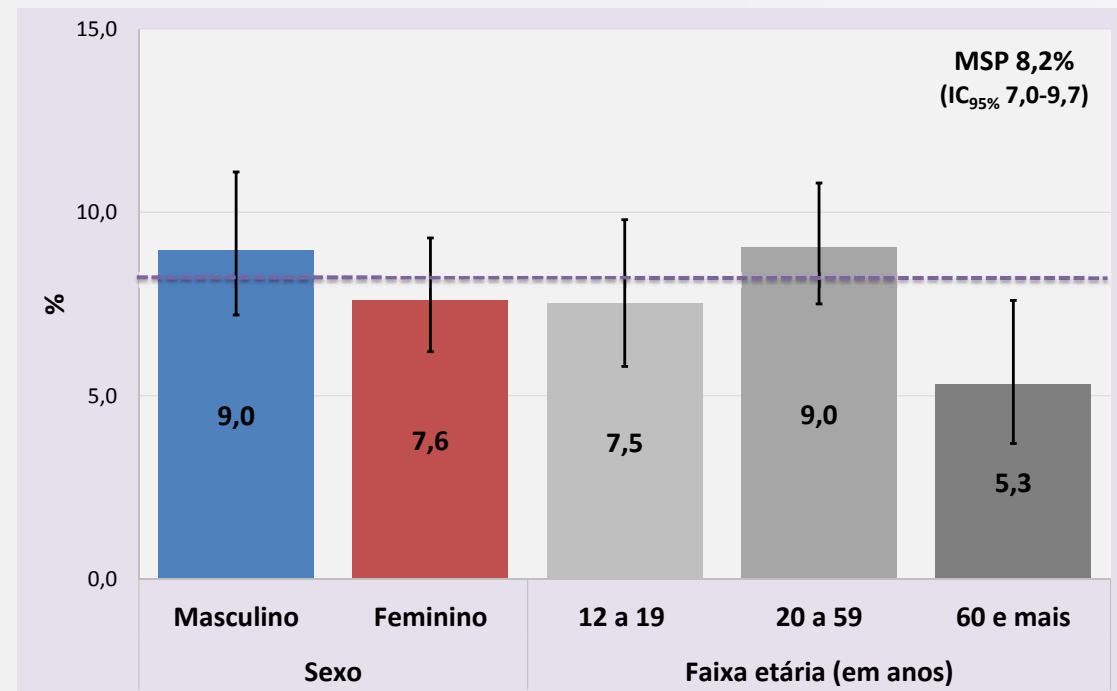
Questionário - Blocos D4

Anexo 1

Resultados

Estimou-se que 8,2% desta população sofreu algum tipo de violência nos 12 meses anteriores à entrevista, sendo 9,0% dos homens e 7,6% das mulheres. A violência foi mais frequente entre adultos (9,0%) do que entre adolescentes (7,5%) e nos idosos 5,3%, não havendo significância estatística nestas diferenças (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 - Frequência (%) de violência autorrelatada, ocorrida nos últimos 12 meses anteriores à entrevista em pessoas com 12 anos ou mais, segundo sexo e faixa etária (em anos). Município de São Paulo, 2015.



Fonte: ISA Capital 2015.

Apresentação

Resumo

Lista de figuras, tabelas e quadros

Introdução

Método

Resultados

Considerações finais

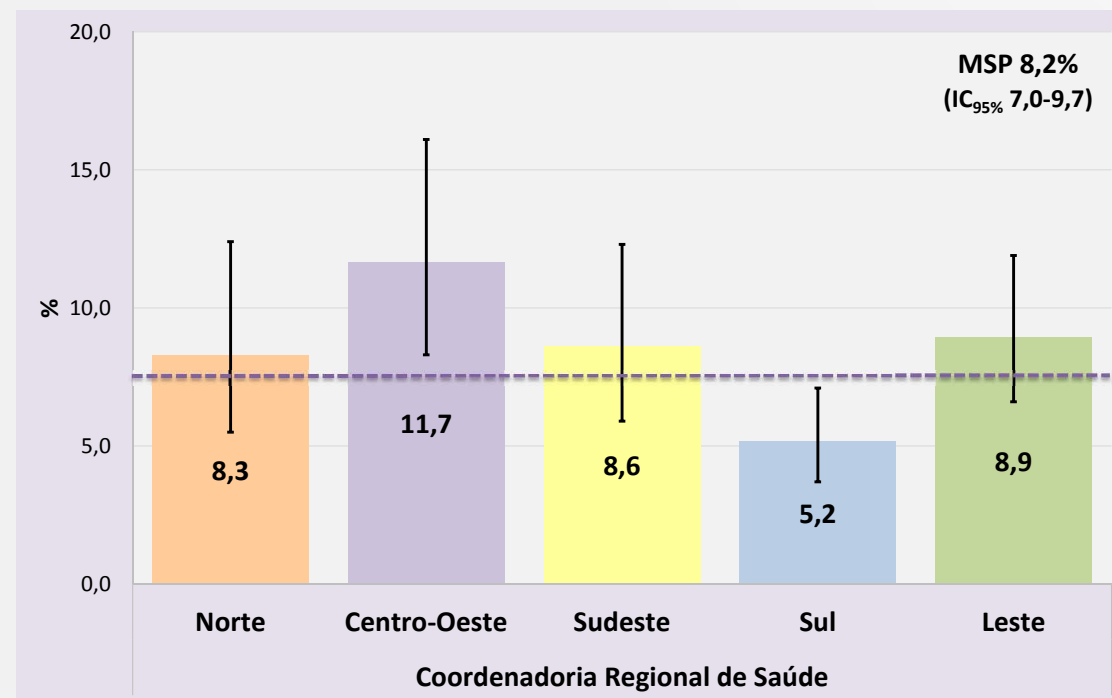
Referências bibliográficas

Questionário - Blocos D4

Anexo 1

Consideradas as Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS), a maior proporção foi estimada em 11,7% na CRS Centro-Oeste e a menor na CRS Sul com 5,2%, superior e inferior à média da cidade, respectivamente, com diferença estatisticamente significativa (**Gráfico 2**).

Gráfico 2 - Frequência (%) de violência autorrelatada, ocorrida nos últimos 12 meses anteriores à entrevista em pessoas com 12 anos ou mais, segundo Coordenadoria Regional de Saúde. Município de São Paulo, 2015.



Fonte: ISA Capital 2015.

Apresentação

Resumo

Lista de figuras, tabelas e quadros

Introdução

Método

Resultados

Considerações finais

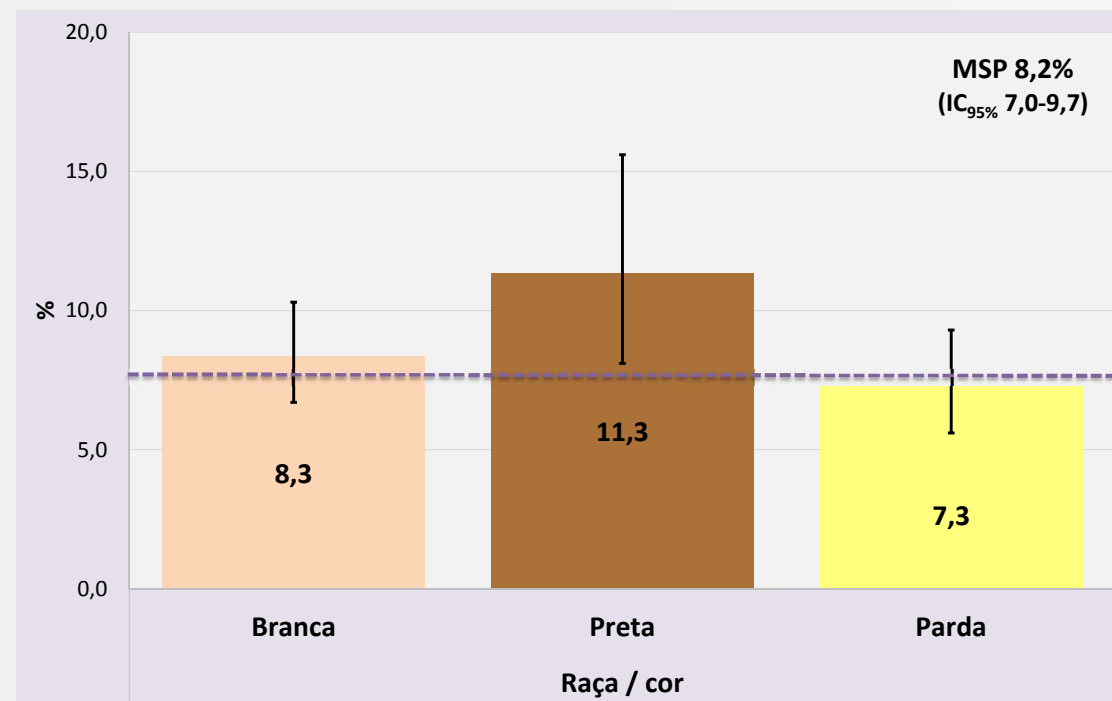
Referências bibliográficas

Questionário - Blocos D4

Anexo 1

Maior frequência (estimativa pontual) também foi estimada na raça/cor preta (11,3%) e menor na raça/cor parda (7,3%), não havendo sido verificada diferença estatisticamente significativa entre as categorias de raça/cor analisadas (**Gráfico 3**).

Gráfico 3 - Frequência (%) de violência autorrelatada, ocorrida nos últimos 12 meses anteriores à entrevista em pessoas com 12 anos ou mais, segundo raça / cor analisadas. Município de São Paulo, 2015.



Fonte: ISA Capital 2015.

Apresentação

Resumo

Lista de figuras, tabelas e quadros

Introdução

Método

Resultados

Considerações finais

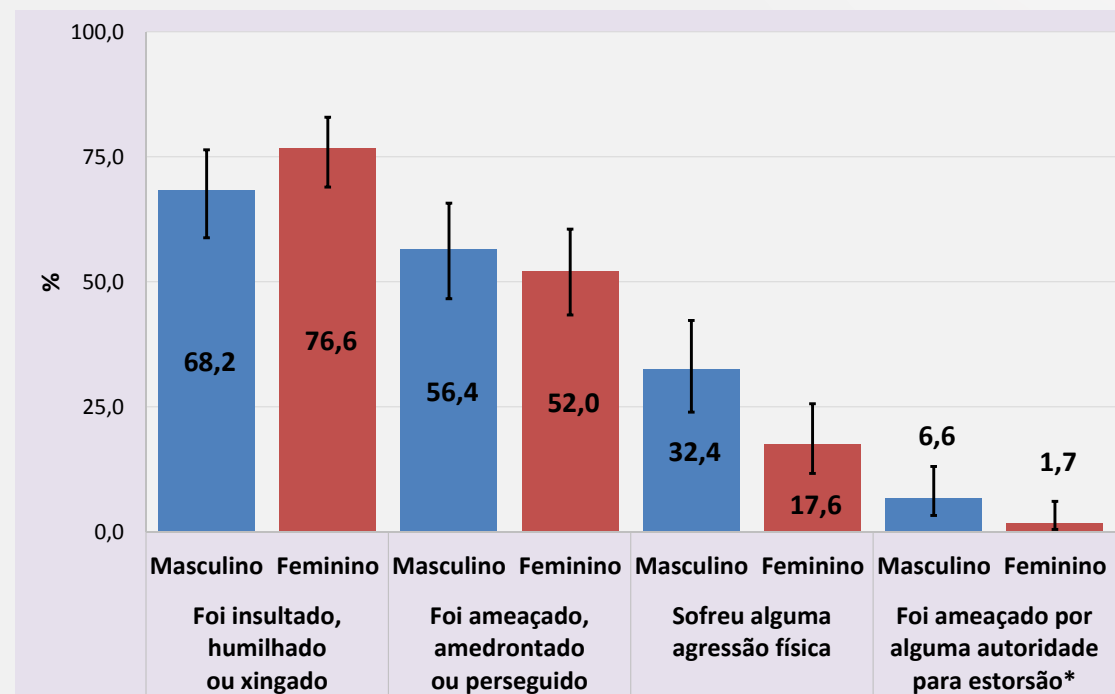
Referências bibliográficas

Questionário - Blocos D4

Anexo 1

No **Gráfico 4**, dentre as pessoas que relataram haver sofrido algum tipo de violência, o primeiro evento mais frequente foi *‘ter sido insultado, humilhado ou xingado por alguém’*: 76,6% entre as mulheres e 68,2% entre os homens. O segundo foi *‘se alguém o ameaçou, amedrontou ou perseguiu nos últimos 12 meses’*: entre os homens – 56,4%; entre as mulheres – 52,0%. E o terceiro evento em frequência foi se o entrevistado sofreu alguma *‘agressão física (tapa, soco, pontapé, chute, empurrão, etc.)’*: 32,4% entre os homens e 17,6% entre as mulheres. Em nenhuma destas situações se verificou diferença estatisticamente significativa entre os sexos.

Gráfico 4 - Frequência (%) de violência autorrelatada, ocorrida nos últimos 12 meses anteriores à entrevista em pessoas com 12 anos ou mais, segundo tipo e sexo. Município de São Paulo, 2015.



* A estimativa (%) não atende ao critério mínimo de precisão fixado com coeficiente de variação nulo ou superior a 30%.

Fonte: ISA Capital 2015.

Apresentação

Resumo

Lista de figuras, tabelas e quadros

Introdução

Método

Resultados

Considerações finais

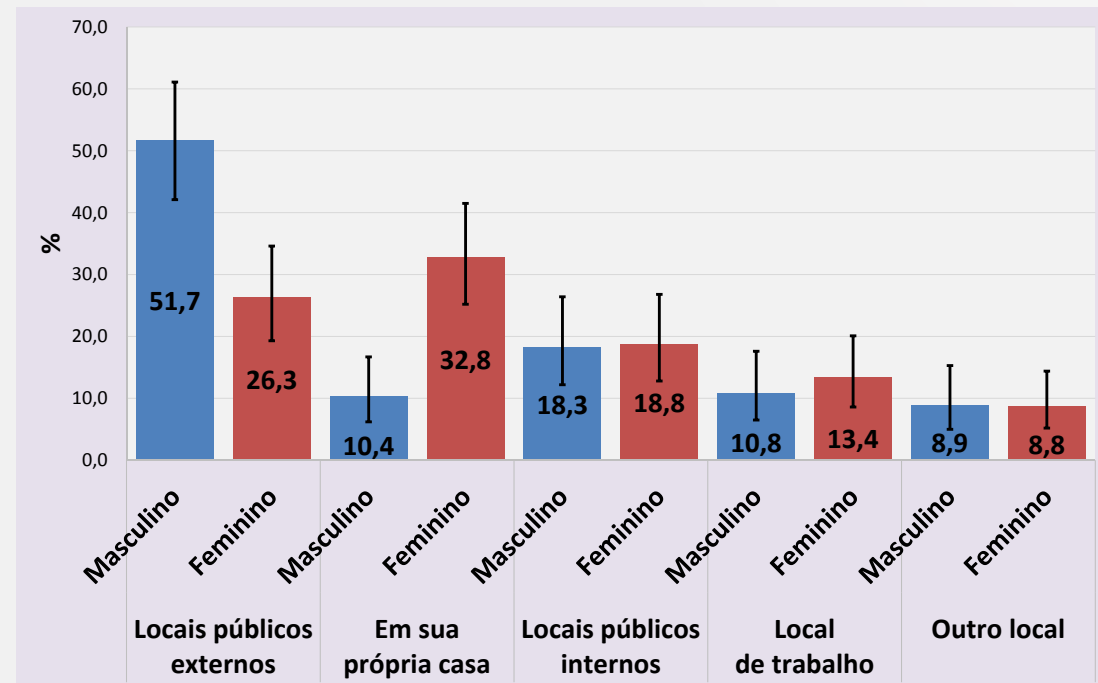
Referências bibliográficas

Questionário - Blocos D4

Anexo 1

Em relação ao local da ocorrência da violência, a maioria dos homens relatou terem sofrido violência em locais públicos externos (51,7%) e internos (18,3%). Para as mulheres, os locais mais frequentes foram a própria casa (32,8%) e locais públicos externos (26,3%) (**Gráfico 5**). A diferença entre homens e mulheres vitimados em local público externo e na própria casa é estatisticamente significativa.

Gráfico 5 - Frequência (%) de violência autorrelatada, ocorrida nos últimos 12 meses anteriores à entrevista em pessoas com 12 anos ou mais, segundo local da ocorrência e sexo. Município de São Paulo, 2015.



Fonte: ISA Capital 2015.

Apresentação

Resumo

Lista de figuras, tabelas e quadros

Introdução

Método

Resultados

Considerações finais

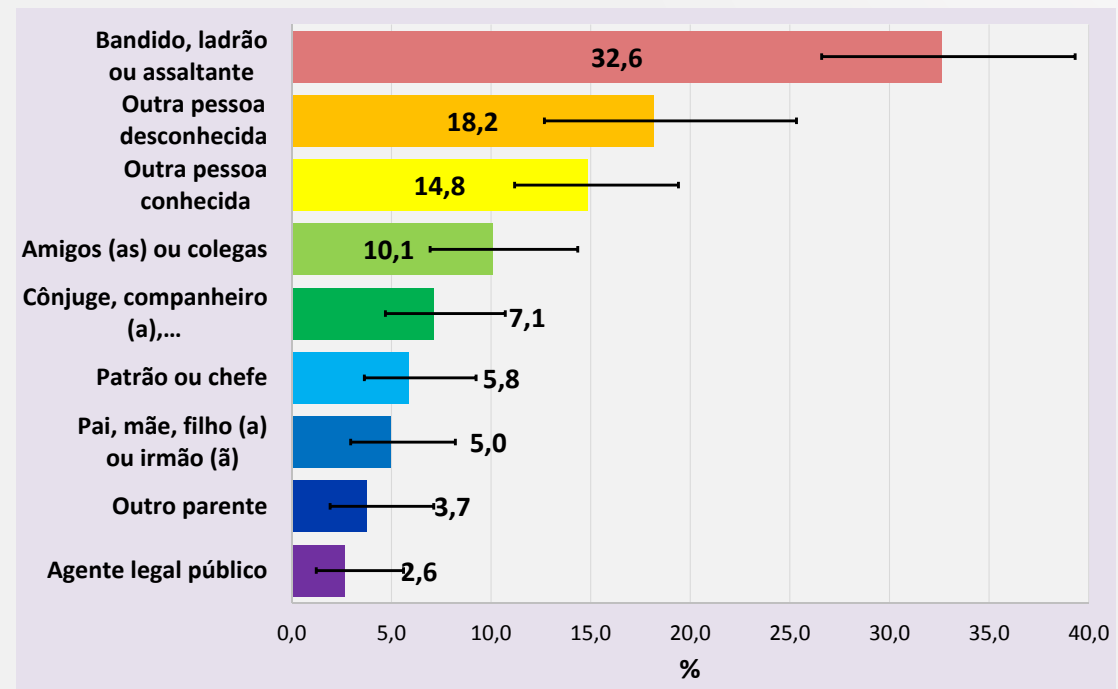
Referências bibliográficas

Questionário - Blocos D4

Anexo 1

O principal agressor foi *'bandido, ladrão ou assaltante'* (32,6%) seguido por *'outro desconhecido'* (18,2%) (**Gráfico 6**). Quase metade das agressões foi perpetrada por parentes ou pessoas conhecidas, dividindo-se igualmente em eventos que acontecem dentro da família e fora dela.

Gráfico 6 - Frequência (%) de violência autorelatada, ocorridas nos 12 meses anteriores à entrevista em pessoas com 12 anos ou mais, segundo agressor(a). Município de São Paulo, 2015.



Fonte: ISA Capital 2015.

Apresentação

Resumo

Lista de figuras, tabelas e quadros

Introdução

Método

Resultados

Considerações finais

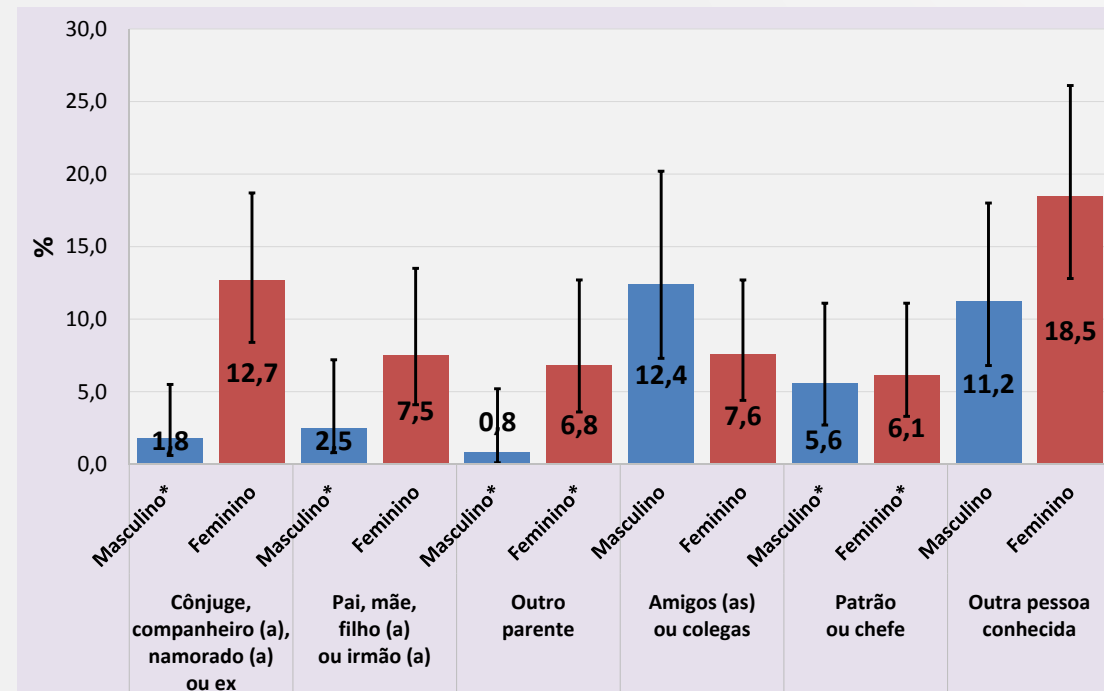
Referências bibliográficas

Questionário - Blocos D4

Anexo 1

Analisando o grupo dos agressores conhecidos, nota-se que dentre as mulheres 12,7% relataram terem sido vítima do cônjuge, companheiro ou namorado e 18,5% de outros conhecidos (**Gráfico 7**). Isso é coerente com o mostrado no Gráfico 5, em que 32,8% das mulheres relataram que o local da violência foi a casa, caracterizando a importância da violência doméstica para as mulheres.

Gráfico 7 - Frequência (%) de violência autorrelatada, ocorrida nos últimos 12 meses anteriores à entrevista em pessoas com 12 anos ou mais, segundo relação com os (as) agressores (as) conhecidos (as) e sexo. Município de São Paulo, 2015.



Fonte: ISA Capital 2015.

Apresentação

Resumo

Lista de figuras, tabelas e quadros

Introdução

Método

Resultados

Considerações finais

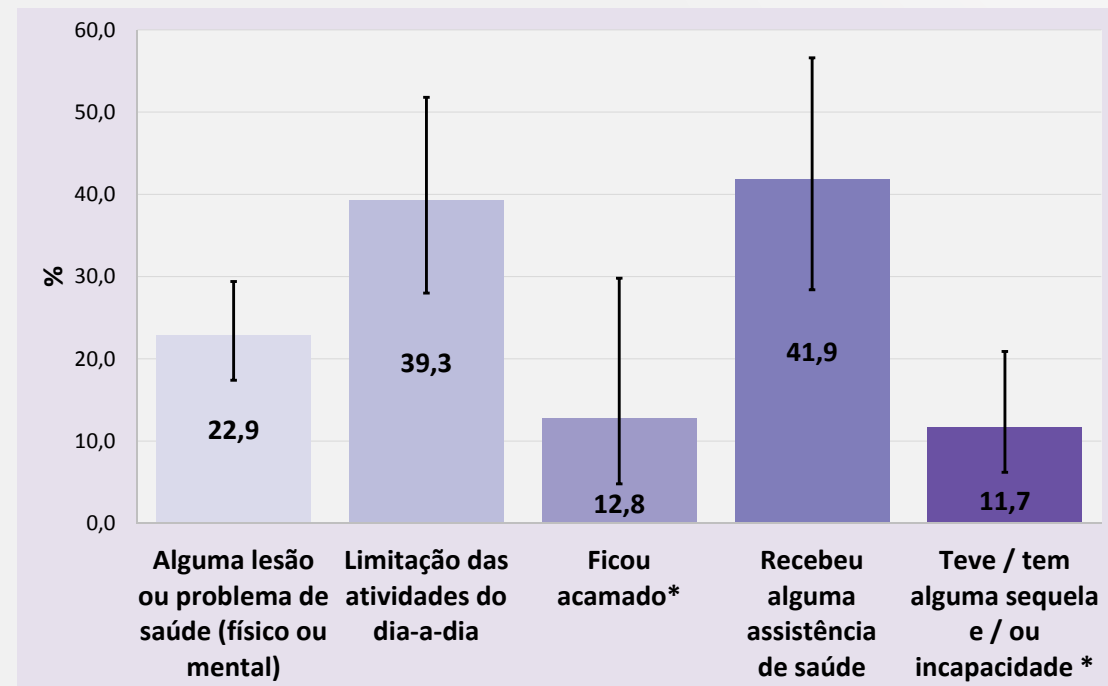
Referências bibliográficas

Questionário - Blocos D4

Anexo 1

No **Gráfico 8** nota-se que entre aqueles que sofreram algum tipo de violência – 8,2% das pessoas com 12 anos e mais de idade, residentes na área urbana do MSP, 39,3% tiveram lesões que limitaram suas atividades do dia-a-dia e 11,7% sofreram lesões que poderiam ser classificadas como gravíssimas (sequela ou incapacidade). Em 41,9% houve necessidade de assistência de profissional de saúde.

Gráfico 8 - Consequência (%) da violência, ocorrida nos últimos 12 meses anteriores à entrevista em pessoas com 12 anos ou mais. Município de São Paulo, 2015.



* A estimativa (%) não atende ao critério mínimo de precisão fixado com coeficiente de variação nulo ou superior a 30%.

Fonte: ISA Capital 2015.

Apresentação

Resumo

Lista de figuras, tabelas e quadros

Introdução

Método

Resultados

Considerações finais

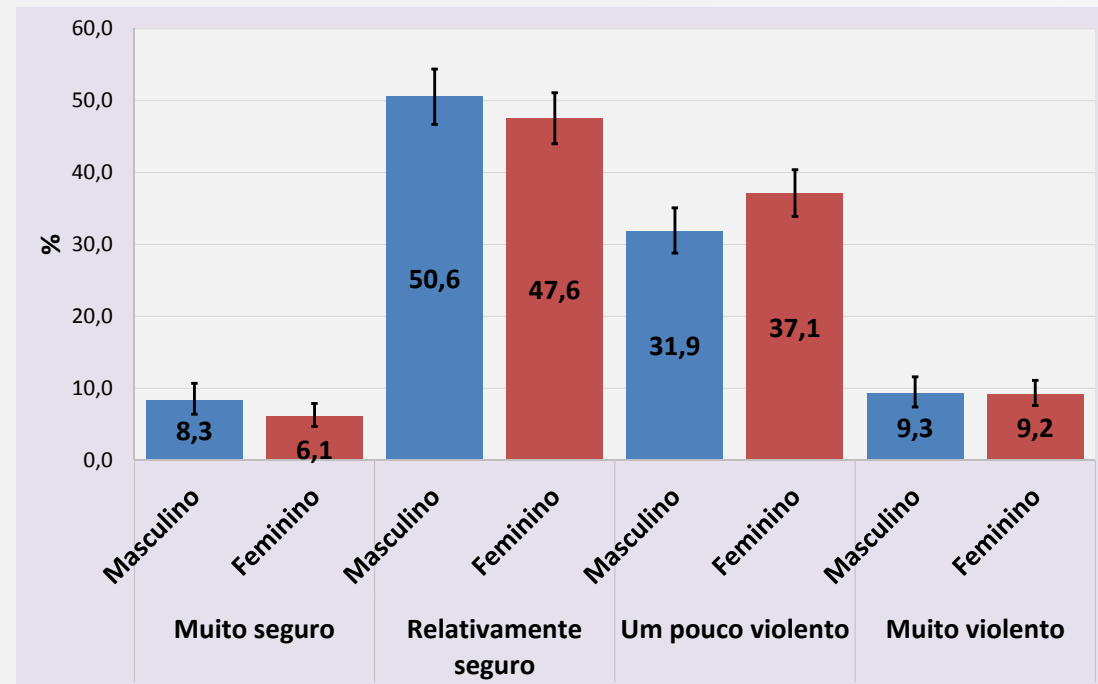
Referências bibliográficas

Questionário - Blocos D4

Anexo 1

O **Gráfico 9** mostra a percepção da população sobre a segurança nos bairros: 8,3% dos homens e 6,1% das mulheres consideram muito seguro o bairro onde vivem; na condição oposta, consideram muito violento o bairro onde vivem 9,3% dos homens e 9,2% das mulheres.

Gráfico 9 - Percepção (%) da segurança no bairro de residência, na população com 12 anos ou mais, segundo sexo. Município de São Paulo, 2015.



Fonte: ISA Capital 2015.

Apresentação

Resumo

Lista de figuras, tabelas e quadros

Introdução

Método

Resultados

Considerações finais

Referências bibliográficas

Questionário - Blocos D4

Anexo 1

Na **Tabela 1** verifica-se que nos 12 meses anteriores à entrevista, 18,9% dos residentes no MSP, assistiram a episódios de agressão física, 16,8% viram pessoas não autorizadas portando armas de fogo, 30,7% presenciaram assaltos, 7,6% assistiram tiroteios e 4,5% presenciaram assassinatos.

Tabela 1 - Frequência (%) de agressão / situação violenta, ocorridos nos últimos 12 meses anteriores à entrevista em pessoas com 12 anos ou mais, segundo tipo de contato. Município de São Paulo, 2015.

| Tipo de contato com agressão / situação violenta | % | IC _{95%} |
|---|-------------|-------------------|
| <i>Alguém sendo assaltado</i> | | |
| Ouviu falar | 48,5 | (42,1 - 54,9) |
| Assistiu | 30,7 | (24,9 - 37,1) |
| <i>Algum tiroteio ou alguém recebendo um tiro</i> | | |
| Ouviu falar | 37,9 | (30,8 - 45,6) |
| Assistiu | 7,6 | (3,6 - 15,1) |
| <i>Alguém que foi assassinado</i> | | |
| Ouviu falar | 33,3 | (27,4 - 39,9) |
| Assistiu | 4,5 | (2,2 - 9,0) |
| <i>Alguém sendo agredido fisicamente</i> | | |
| Ouviu falar | 28,0 | (22,4 - 34,4) |
| Assistiu | 18,9 | (14,4 - 24,4) |
| <i>Pessoas não autorizadas portando armas de fogo na rua</i> | | |
| Ouviu falar | 13,2 | (9,7 - 17,7) |
| Assistiu | 16,8 | (12,4 - 22,4) |
| <i>Violência sexual contra mulheres</i> | | |
| Ouviu falar | 20,1 | (14,9 - 26,6) |
| Assistiu | 1,3 | (0,5 - 3,3) |

Fonte: ISA Capital 2015.

Apresentação

Resumo

Lista de figuras, tabelas e quadros

Introdução

Método

Resultados

Considerações finais

Referências bibliográficas

Questionário - Blocos D4

Anexo 1

Considerações finais

Vivemos uma epidemia de violência no Brasil e a cidade de São Paulo não está isenta deste problema. Ainda que não se situe entre as cidades mais violentas do país, sendo a capital com menor taxa de homicídios em 2015 (8,6/100.000 habitantes), ante a média de 31,8/100.000 habitantes das demais capitais, a violência ainda é um grave problema de saúde pública em nossa cidade.

Há estudos que indicam correlação entre maior escolaridade e maior percepção sobre a violência sofrida, sendo menor onde a violência é mais comum, onde se torna 'naturalizada' (COELHO, 2011). Isto talvez explique parte desta diferença identificada, com maior proporção na CRS Centro-Oeste, região com melhor condição socioeconômica.

Em relação a faixa etária, a violência é menos referida entre os idosos, o que a torna "invisível" nessa faixa etária. Isso faz com que esse grupo seja considerado especialmente vulnerável à violência doméstica, muitas vezes perpetrada por parentes ou cuidadores (SHIMBO et al, 2011; MINAYO, 2003).

A maioria das mulheres relatou ter sofrido algum tipo de violência dentro da própria casa. Em relação ao agressor, 12,7% apontou o cônjuge e 18,5% delas apontou como sendo "outro conhecido". Isso está de acordo com estudos populacionais que indicam maior risco de agressão às mulheres por parte de parceiros e familiares, do que por desconhecidos (SCHRAIBER et al, 2002), mas pode estar evidenciando um medo na identificação da natureza do agressor.

Dos habitantes da cidade com 12 anos de idade ou mais, 30,7% já presenciaram assaltos; 18,9% presenciaram agressões físicas; 9,3% consideram que o entorno do seu local de moradia é muito violento. Esta constatação é bastante grave, dadas as consequências para a rotina de vida dos moradores da cidade e para sua saúde física e mental.

O setor saúde não pode se isentar de lidar com a temática, a despeito da responsabilidade precípua da área da segurança pública neste campo. A promoção da cultura da paz, a oferta de opções de encontro para pessoas de todas as idades em locais públicos para a realização de exercícios físicos e para a integração e apropriação comunitária dos espaços públicos podem se converter em poderosas ferramentas de redução da violência, especialmente em bairros mais carentes de recursos de educação e de lazer. Se atuar em conjunto com o setor da educação,

Apresentação

Resumo

Lista de figuras, tabelas e quadros

Introdução

Método

Resultados

Considerações finais

Referências bibliográficas

Questionário - Blocos D4

Anexo 1

pela ampla presença das unidades educacionais em todas as partes da cidade e também com o setor de esportes, pelo peso simbólico e possibilidades educacionais que estes setores representam, muito mais se poderá realizar pela mudança cultural pela rejeição da violência como forma de resolver conflitos em nossa cidade.

Apresentação

Resumo

Lista de figuras, tabelas e quadros

Introdução

Método

Resultados

Considerações finais

Referências bibliográficas

Questionário - Blocos D4

Anexo 1

Referências bibliográficas

SÃO PAULO (SP). PMSP. Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação de Epidemiologia e Informação – CEInfo. Boletim ISA Capital 2015 nº 0. Aspectos metodológicos e produção de análises na Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. São Paulo: CEInfo, 2017. Disponível em http://prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/publicacoes/ISA_2015_MA.pdf. Acesso em 29/08/2017.

SHIMBO AY, LABRONICI LM, MANTOVANI MF. Reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos. Esc Anna Nery (impr.); 15 (3): 506-510, 2011.

SCHRAIBER LB, D´OLIVEIRA AFPL, FRANÇA-JUNIOR I, PINHO A. Violência contra a mulher: estudo em uma unidade de atenção primária à saúde. Rev Saúde Pública. 2002;36:470-7

MINAYO MCS. Violência contra idosos: relevância para um velho problema. Cad Saude Publica. 2003; 19(3): 783-91.

COELHO T. (Org.). Cultura e Economia: problemas, hipóteses, pistas. Editora Iluminuras Ltda. 2011.

Apresentação

Resumo

Lista de figuras, tabelas e quadros

Introdução

Método

Resultados

Considerações finais

Referências bibliográficas

Questionário - Blocos D4

Anexo 1

Questionário ISA Capital 2015 – Bloco D4

Anexo 1

Vamos agora falar sobre algum tipo de violência ou de agressão que você possa ter sofrido **nos últimos 12 meses**.

D4 01. O(a) Sr.(a) foi vítima de algum tipo de **violência** como: insulto, humilhação, ameaça, ferimento por algum tipo de arma ou agressão física **nos últimos 12 meses**?

1. não → **pular para D4 18.**

2. sim

9. NS/NR → **pular para D4 18.**

Perguntarei a seguir sobre cada tipo de violência que o(a) Sr(a). possa ter sofrido

D4 02. Alguém o(a) insultou, humilhou ou xingou **nos últimos 12 meses**?

1. não → **pular para D4 03.**

2. sim

9. NS/NR → **pular para D4 03.**

D4 02a. Quantas vezes isto ocorreu com o(a) Sr.(a)?

|_|_| vezes

99. NS/NR

D4 03. Alguém o(a) ameaçou, amedrontou ou perseguiu?

1. não → **pular para D4 04.**

2. sim

9. NS/NR → **pular para D4 04.**

D4 03a. Quantas vezes isto ocorreu com o(a) Sr.(a)?

|_|_| vezes

99. NS/NR

D4 04. Alguma autoridade o(a) ameaçou para tirar-lhe algum dinheiro?

1. não → **pular para D4 05.**

2. sim

9. NS/NR → **pular para D4 05.**

Apresentação

Resumo

Lista de figuras, tabelas e quadros

Introdução

Método

Resultados

Considerações finais

Referências bibliográficas

Questionário - Blocos D4

Anexo 1

D4 04a. Quantas vezes isto ocorreu com o(a) Sr.(a)?

|_|_| vezes

99. NS/NR

D4 05. O(a) Sr.(a) sofreu alguma agressão física (tapa, soco, pontapé, chute, empurrão, etc.)?

1. não → **pular para D4 06.**

2. sim

9. NS/NR → **pular para D4 06.**

D4 05a. Quantas vezes isto ocorreu com o(a) Sr.(a)?

|_|_| vezes

99. NS/NR

D4 06. O(a) Sr.(a) foi ferido por alguma arma de fogo, como revólver?

1. não → **pular para D4 07.**

2. sim

9. NS/NR → **pular para D4 07.**

D4 06a. Quantas vezes isto ocorreu com o(a) Sr.(a)?

|_|_| vezes

99. NS/NR

D4 07. O(a) Sr.(a) foi ferido por faca ou outro tipo de arma ou objeto que lhe foi atirado?

1. não → **pular para D4 08.**

2. sim

9. NS/NR → **pular para D4 08.**

D4 07a. Quantas vezes isto ocorreu com o(a) Sr.(a)?

|_|_| vezes

99. NS/NR

D4 08. Entre os eventos violentos que o(a) Sr.(a) referiu que sofreu **nos últimos 12 meses**, qual foi o **mais relevante** ou importante?

1. alguém o(a) insultou, humilhou ou xingou

2. alguém o ameaçou, amedrontou ou perseguiu

3. alguma autoridade o ameaçou para tirar-lhe algum dinheiro

4. você sofreu alguma agressão física (tapa, soco, pontapé, chute, empurrão, etc.)

5. você foi ferido por arma de fogo como revólver

6. você foi ferido por faca ou outro tipo de arma ou objeto que lhe foi atirado

Apresentação

Resumo

Lista de figuras, tabelas e quadros

Introdução

Método

Resultados

Considerações finais

Referências bibliográficas

Questionário - Blocos D4

Anexo 1

7. o(s) evento (s) sofrido não foi considerado grave
8. outros
9. NS/NR

D4 09. Em que local a violência ocorreu?

01. na sua própria casa
02. na casa de algum parente ou amigo
03. em algum meio de transporte público
04. bar, boteco ou restaurante
05. bancos
06. em outros locais públicos internos (escola, shoppings, lojas, cinema, templo ou igreja etc.)
07. locais públicos externos (praças, parques, jardins, ruas, avenidas, etc.)
08. no local de trabalho
09. outro local
99. NS/NR

D4 10. Nesta ocorrência, a violência foi cometida por quem?

01. bandido, ladrão ou assaltante
02. agente legal público
03. outro desconhecido
04. cônjuge, companheiro(a), namorado(a)
05. ex-cônjuge, ex-companheiro(a), ex-namorado(a)
06. pai/mãe
07. padrasto/madrasta
08. filho(a)
09. irmão(ã)
10. outro parente
11. amigos(as)/colegas
12. patrão/chefe
13. cuidador
14. outra pessoa conhecida
99. NS/NR

Apresentação

Resumo

Lista de figuras, tabelas e quadros

Introdução

Método

Resultados

Considerações finais

Referências bibliográficas

Questionário - Blocos D4

Anexo 1

D4 11. Essa violência provocou alguma lesão ou problema de saúde (físico ou mental)?

1. não → **pular para D4 18.** 2. sim 9. NS/NR → **pular para D4 18.**

D4 12. O(s) problema(s) de saúde decorrente(s) dessa violência limitou/limitaram suas atividades do dia-a-dia?

1. não → **pular para D4 15.** 2. sim 9. NS/NR → **pular para D4 15.**

D4 13. Precisou ficar acamado?

1. não → **pular para D4 15.** 2. sim 9. NS/NR → **pular para D4 15.**

D4 14. Por quanto tempo?

____ dias ____ meses ____ anos 99. NS/NR

D4 15. O(a) Sr.(a) recebeu alguma assistência de algum profissional de saúde por causa dessa violência?

1. não → **pular para D4 17.** 2. sim 9. NS/NR → **pular para D4 17.**

D4 16. Por causa desta violência, o(a) Sr.(a) precisou ser internado por 24 horas ou mais?

1. não 2. sim 9. NS/NR

D4 17. O(a) Sr.(a) teve ou tem alguma sequela e/ou incapacidade decorrente desta violência?

1. não 2. sim 9. NS/NR

Pensando NOS ÚLTIMOS 12 MESES, entre os acontecimentos que eu citar, gostaria de saber se o(a) Sr.(a) presenciou ou ouviu falar que algum deles tenha ocorrido EM SEU BAIRRO:

D4 18. Alguém sendo assaltado?



1. não assistiu e nem ouviu falar
2. apenas ouviu falar, não assistiu
3. assistiu
9. NS/NR

Apresentação

Resumo

Lista de figuras, tabelas e quadros

Introdução

Método

Resultados

Considerações finais

Referências bibliográficas

Questionário - Blocos D4

Anexo 1

D4 19. Algum tiroteio ou alguém recebendo um tiro? L

1. não assisti e nem ouviu falar
2. apenas ouviu falar, não assisti
3. assisti
9. NS/NR

D4 20. Alguém que foi assassinado? L

1. não assisti e nem ouviu falar
2. apenas ouviu falar, não assisti
3. assisti
9. NS/NR

D4 21. Alguém sendo agredido fisicamente? L

1. não assisti e nem ouviu falar
2. apenas ouviu falar, não assisti
3. assisti
9. NS/NR

D4 22. Pessoas andando com armas de fogo na rua que não sejam policiais nem sejam pessoas autorizadas a usar armas de fogo? L

1. não assisti e nem ouviu falar
2. apenas ouviu falar, não assisti
3. assisti
9. NS/NR

D4 23. Mulheres sendo vítima de violência sexual? L

1. não assisti e nem ouviu falar
2. apenas ouviu falar, não assisti
3. assisti
9. NS/NR

Apresentação

Resumo

Lista de figuras, tabelas e quadros

Introdução

Método

Resultados

Considerações finais

Referências bibliográficas

Questionário - Blocos D4

Anexo 1

D4 24. Em relação ao bairro que o(a) Sr.(a) mora, avaliando os aspectos de violência e segurança, o(a) Sr.(a) o classificaria como:

1. muito seguro
2. relativamente seguro
3. um pouco violento
4. muito violento
9. NS/NR

L

O medo da violência pode levar as pessoas a mudarem algumas coisas no seu dia a dia. Vou citar algumas dessas coisas que podem ser mudadas por causa da violência e gostaria de saber se, NOS ÚLTIMOS 12 MESES, o(a) Sr.(a) já sentiu necessidade de...

D4 25. Deixar de circular por alguns bairros/ruas da cidade?

- | | | |
|--------|--------|----------|
| 1. não | 2. sim | 9. NS/NR |
|--------|--------|----------|

D4 26. Evitar sair à noite ou chegar tarde em casa?

- | | | |
|--------|--------|----------|
| 1. não | 2. sim | 9. NS/NR |
|--------|--------|----------|

D4 27. Evitar andar com dinheiro?

- | | | |
|--------|--------|----------|
| 1. não | 2. sim | 9. NS/NR |
|--------|--------|----------|

D4 28. Contratar vigia de rua/quarteirão?

- | | | |
|--------|--------|----------|
| 1. não | 2. sim | 9. NS/NR |
|--------|--------|----------|

D4 29. Restringir e/ou proibir que os seus filhos brinquem fora de casa?

- | | | | |
|--------|--------|------------------|----------|
| 1. não | 2. sim | 3. não se aplica | 9. NS/NR |
|--------|--------|------------------|----------|

D4 30. Mudar de casa?

- | | | |
|--------|--------|----------|
| 1. não | 2. sim | 9. NS/NR |
|--------|--------|----------|

D4 31. Andar armado?

- | | | |
|--------|--------|----------|
| 1. não | 2. sim | 9. NS/NR |
|--------|--------|----------|